



**Renato de Miranda Marques**

**Obsolescência e Prazer:  
elementos para uma teoria  
contemporânea da alienação**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de doutor em Filosofia.

Orientador: Edgard José Jorge

Rio de Janeiro, agosto de 2009



**Renato de Miranda Marques**

**Obsolescência e Prazer: elementos para uma teoria contemporânea da alienação**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Edgard José Jorge**

Orientador

Departamento de Filosofia da PUC-Rio

**Prof. Edgar Lyra Netto**

Departamento de Filosofia da PUC-Rio

**Prof. Ralph Ings Bannell**

Departamento de Educação da PUC-Rio

**Prof. Ricardo José Corrêa Barbosa**

Departamento de Filosofia da UERJ

**Prof. Ricardo Luiz Coltro Antunes**

Departamento de Filosofia da UNICAMP

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas \_ PUC-Rio

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2009

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e do orientador.

### **Renato de Miranda Marques**

Graduou-se em Direito na Universidade Candido Mendes e em filosofia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tornou-se mestre em filosofia pela PUC-Rio em 2005.

#### Ficha Catalográfica

Marques, Renato de Miranda

Obsolescência e prazer : elementos para uma teoria contemporânea da alienação / Renato de Miranda Marques ; orientador: Edgard José Jorge. – 2009.

225 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (Doutorado em Filosofia)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Obsolescência. 3. Prazer. 4. Teoria contemporânea. 5. Alienação. I. Jorge, Edgard José. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD:100

## **Agradecimentos**

À minha mulher, Margareth Fernandes Urbano de Castro, por sua leitura sempre crítica e, por este motivo, sempre amorosa, por seu apoio tão alegre quanto oportuno e por sua presença nos momentos mais difíceis deste doutorado.

Aos meus pais, Maria das Graças de Miranda Marques e José Ceciliano Costa Lima Marques, pelo cuidado sempre amoroso.

À minha irmã, Amanda de Miranda Marques, pelo olhar sempre atento e divertido e, sobretudo, pelo Tandrilax na hora certa.

Ao meu professor Ricardo Barbosa pela crítica rigorosa e precisa e, sobretudo, pelo espírito democrático.

Ao meu orientador Edgard José Jorge pela paciência e coragem de ter aceito um projeto tão pretensioso em seu objeto.

Aos amigos Osmar Castro, André Pinto e Cristina Amorim pela postura inquieta, insatisfeita, inspiradora e crítica diante dos problemas tratados neste trabalho.

À professora e amiga Irley Franco por compartilhar comigo a sua revolta e a sua vontade de ajudar sempre e à Cristina Ribas, por me mostrar os caminhos da tragédia.

Aos colegas Pedro Rocha e Yipsy Roque que estudaram comigo e que me ajudaram a tornar mais clara, para mim mesmo, a minha posição teórica.

Aos meus amigos Wilson Batista, Leonardo de Almeida e Alexandre de Almeida, pela amizade, solidariedade e alegria inestimáveis nos momentos mais difíceis vividos ao longo do doutorado, sobretudo no final.

Ao CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ser feito.

## Resumo

Marques, Renato de Miranda; Jorge, Edgard José. **Obsolescência e Prazer: elementos para uma teoria contemporânea da alienação**. Rio de Janeiro, 2009. 225p. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho tem como objetivo estudar a alienação contemporânea a partir de dois de seus elementos: a obsolescência e o prazer. O primeiro, a obsolescência, decorre da condição a que foram submetidas não só as mercadorias produzidas, mas também o próprio trabalhador, a partir da desregulamentação dos direitos trabalhistas operada pela acumulação flexível. Deste modo, é possível pensar que o advento desta nova forma de gestão de força de trabalho intensificou o mal-estar e as condições alienantes experimentadas pelo trabalhador hoje pois, gradativamente, está deixando de ser mercadoria durável, dono de direitos e garantias, para se tornar uma mercadoria consumível, facilmente substituída, posto que cada vez mais desprovida dos referidos direitos e garantias. Contudo, esta intensificação do mal-estar e da alienação não resultam imediatamente numa igual intensificação do seu desprazer, tendo em vista que o que se assiste hoje é também um crescente desenvolvimento do consumo, possível, entre outras razões, graças à estética da mercadoria (sua embalagem e técnicas de propaganda), cujo único objetivo é a produção incessante de desejos consumistas para uma reprodução cada vez mais rápida do circuito da mercadoria. Portanto, é possível pensar numa alienação que nasce da acumulação flexível, a alienação flexível, efeito, por sua vez, não apenas da falta de estabilidade nas condições de trabalho e da falta de durabilidade das mercadorias, mas também por articular, com incrível flexibilidade, o seu mal-estar com o que aparentemente o contradiz, o prazer, invólucro que oculta e entorpece este mal-estar, marca da alienação contemporânea.

## Palavras-Chaves

Obsolescência; prazer; teoria contemporânea; alienação.

## Abstract

Marques, Renato de Miranda; Jorge, Edgard José. **Obsolescence and Pleasure: elements for a contemporary theory of alienation.** Rio de Janeiro, 2009. 225p. Doctoral Thesis – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This work aims to study contemporary alienation on the basis of two of its elements: obsolescence and pleasure. The first originates from the conditions to which are submitted not only the produced commodities, but also the worker, in face of the abolishment of worker's rights legislation operated by flexible accumulation. It is possible to suggest that the advent of this new way of managing labour power intensified both discontent and the alienating conditions experimented by workers who are gradually being transformed from durable commodities, possessing rights and securities, into consumable, easily replaceable commodities, increasingly bereft of the afore-mentioned rights and securities. However, this intensification of discontent and alienation does not result immediately in an intensification of displeasure, given that consumption can be seen to be on the rise nowadays. This is made possible, in part, by the aesthetics of the commodity (packaging and marketing devices), whose only aim is the incessant production of consumerist desires for an increasingly faster reproduction of the commodity circle. Therefore, it is possible to think of alienation as being a consequence of flexible accumulation. The flexible alienation that thus arises is, on its turn, an effect not only of the lack of stability as concerns the conditions of work and the lack of durability of commodities, but also of the incredibly flexible articulation between its own discontent and what apparently contradicts it: pleasure, the packaging that obscures and dulls the specific discontent that characterises contemporary alienation.

## Keywords

Obsolescence; pleasure; contemporary theory; alienation.

## Sumário

1.Introdução: uma tragédia dessublimada	11
2. Sobre o materialismo histórico	31
2.1. O ser humano, a desfetichização e a revolução segundo o materialismo histórico	31
2.2. O conceito de história, dialética e totalidade segundo o materialismo histórico	42
2.3. Os três principais elementos da vida social, o conceito de ideologia e a perspectiva do proletariado segundo o materialismo histórico	53
2.4. O conceito de alienação segundo o materialismo histórico	73
3. Sobre o elemento obsolescência da alienação flexível: as transformações no proletariado	93
3.1. O compromisso fordista	93
3.2. A gestão fordista da produção	97
3.3. As transformações do proletariado no fordismo	103
3.4. O advento do operário-massa: dialética da massificação e a revolta do proletariado	106
3.5. Da ruptura do compromisso fordista à desarticulação do movimento operário	112
3.6. A flexibilização da rigidez fordista: o advento da acumulação flexível	119
3.7. A nova norma de consumo	130
3.8. O toyotismo	134
3.9. A noção ampliada de proletariado e de burguesia	138

4. Sobre o elemento prazer da alienação flexível: a vida psíquica da alienação contemporânea	153
4.1. A psiquê humana, o seu mal-estar e seus sonhos noturnos segundo Sigmund Freud	153
4.2. A superação da psicanálise freudiana pelo materialismo histórico	175
4.3. Conclusão: o admirável mundo novo da alienação flexível	195
Referências Bibliográficas	217

## Lista de Figuras

Figura 1 – Esquema geométrico do tempo histórico

182

*...a calamidade não se deixa guardar em porão algum. Junto com a água do esgoto, entra na canalização, comunica-se com as tubulações de gás, penetra em todos os interiores, e ninguém que põe sua sopa a aquecer sobre as azuladas chamas suspeita que é a desgraça que está preparando sua refeição.*

Günter Grass, *O Tambor*

*Uma nova mentira nos é vendida como história. A mentira da derrota da esperança, a mentira da derrota da dignidade, a mentira da derrota da humanidade. O espelho do poder nos oferece um equilíbrio para a balança: a mentira da vitória do cinismo, a mentira da vitória do servilismo, a mentira da vitória do neoliberalismo. (...) Em vez de humanidade nos oferecem índices das bolsas de valores, em vez de dignidade nos oferecem globalização da miséria, em vez de esperança nos oferecem vácuo (...) Irmãos: a humanidade vive no peito de todos nós e, como o coração, prefere o lado esquerdo. Devemos encontrá-la, temos de nos encontrar. Não é preciso conquistar o mundo. Basta fazê-lo de novo. Nós. Hoje. Democracia! Liberdade! Justiça! Das montanhas do sudeste Mexicano (...) Pelo Comitê Clandestino Revolucionário Indígena(...) Comando Geral do Exército Zapatista de Libertação Nacional.*

Subcomandante Insurgente Marcos